Caderno Setorial ETENE
Ano 4 | Nº 88| Julho | 2019
Banco do Nordeste

A CADEIA DA SAÚDE NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR
Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/ETENE

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a cadeia produtiva do setor de saúde no Brasil e no mundo. Com este fito, discorre sobre os sistemas de saúde mundial e no Brasil e retrata os gastos com saúde como participação do PIB de países selecionados, nos subsistemas público, privado e total. Em seguida apresenta a cadeia produtiva de saúde no Brasil e sua descrição segundo metodologia do IBGE.

Com base nas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), são demonstrados a participação dos Estados do Brasil na cadeia produtiva da saúde, tendo como referência a remuneração dos trabalhadores de saúde. Apresentam-se também via mapas, a localização por níveis de remuneração dos trabalhadores nas microrregiões do Brasil, inclusive na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que abrange os Estados do Nordeste e o Norte do Espírito Santo e de Minas Gerais.

Foram estimados os gastos em saúde de acordo com suas atividades econômicas, com ênfase na área de atuação do BNB. Por fim, mostra-se um retrato de farmácias e hospitais no Brasil e nos Estados do Nordeste, dado que estas são as atividades onde mais houve gastos com saúde na Região.

Cabe ressaltar que para o Norte do Espírito Santo e de Minas Gerais, as análises serão feitas conforme a existência de informações disponíveis.

2 SISTEMAS DE SAÚDE NO MUNDO E NO BRASIL

Em estudo sobre o sistema de saúde do Brasil de Marques et al. (2016), cita-se que a maioria dos países da Europa adota sistema de proteção social institucional, ou seja, com acesso universal à saúde, onde o Estado é o executor dos serviços de saúde e a rede hospitalar e ambulatorial é quase totalmente estatal e os profissionais

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).
O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.
Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. http://www.bnb.gov.br/etene. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

de saúde são funcionários públicos. Este sistema é praticado no Reino Unido, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Grécia, Itália, Portugal e Suécia.

A Alemanha adota o sistema corporativista ou meritocrático, isto é, do tipo seguro financiado por empregados e empregadores e que devido ao quase pleno emprego, quase toda a população tem cobertura.

Já os Estados Unidos adotaram o sistema de proteção social liberal ou residual, onde o Estado protege os muito pobres (Medicaid e Medicare) e os demais compram serviços de saúde de mercado. Um contingente significativo da população americana não tem cobertura de seguro estatal e nem de planos privados.

A forma mais comum de financiamento dos gastos de saúde em nível mundial é o pagamento direto ou *out of pocket*, afetando fortemente as populações mais pobres, que por conta de não terem renda suficiente, não têm acesso a serviços de saúde ou acabam por adiar o tratamento, agravando mais a saúde no decorrer do tempo.

Pode-se dizer que o sistema de saúde do Brasil é uma mistura entre o sistema de proteção social institucional e o meritocrático, que sob a ótica da origem de recursos, é dividido em dois subsistemas, quais sejam, público e privado, de acordo com o **Quadro 1**.

Por sua vez, o subsistema público se divide em dois segmentos, um de acesso universalizado e gratuito, que é o Sistema Único de Saúde – SUS e outro de acesso restrito a servidores públicos. As três esferas de governo, federal, estadual e municipal, compartilham a administração e o financiamento do SUS.

Já o subsistema privado divide-se em dois: um segmento de planos e seguros de saúde, de acesso voluntário, não compulsório e pago com recursos de empregadores e empregados (contratos empresariais coletivos) ou exclusivamente pelos indivíduos ou famílias; e outro segmento de pagamento direto no ato da prestação dos serviços de saúde (*out of pocket*). Os usuários do subsistema privado e do segmento restrito a servidores públicos podem também acessar ao SUS.

Quadro 1 – Brasil – organização esquemática do sistema de saúde

Subsistema	Público		Privado	
	Universal	Restrito	Pré-pagamento	Desembolso direto
Segmento	Público, União, Estados e Municípios.	Auto gestão/Organizações públicas	Planos e seguros de saúde (Supletivo)	Privado autônomo
Percentual de população (uso mais frequente)	154,1milhões (75,4%)	...	49,7 milhões de benefícios (24,6%)	...
Percentual do gastos total (WHO/WHS,2015)	47,50%	...	22,20%	30,30%
Acesso	Universal	Clientela cativa (vínculo institucional)	Pré-pagamento ou cobertura por seguro	Desembolso direto
Financiamento	Imposto e contribuições sociais	Empregadores públicos (em grande parte, com recursos originários de impostos e contribuições)	Empregadores ou desembolso direto	Renda pessoal (filantrópica)
Rede de serviços utilizada	Própria (pública União, Estados e Municípios, filantrópica ou privada)	Própria, filantrópica ou privada	Privada ou filantrópica	Privada ou filantrópica
Cobertura prevista	Integral (ações de saúde pública, promoção da saúde; atenção básica, assistência ambulatorial especializada e hospitalar; assistência odontológica; procedimentos de diagnose e terapia, assistência farmacêutica)	Variável (em geral assistência médica e hospitalar (alguns incluem assistência odontológica); procedimentos de diagnose e terapia)	Variável (em geral assistência médica e hospitalar (alguns incluem e outros se destinam exclusivamente a assistência odontológica); procedimentos de diagnose e terapia).	Variável (em geral assistência médica e hospitalar; assistência odontológica; procedimentos de diagnose e terapia; medicamentos)

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados de Marques et al. (2016).

3 PARTICIPAÇÃO DOS GASTOS COM SAÚDE NA ECONOMIA

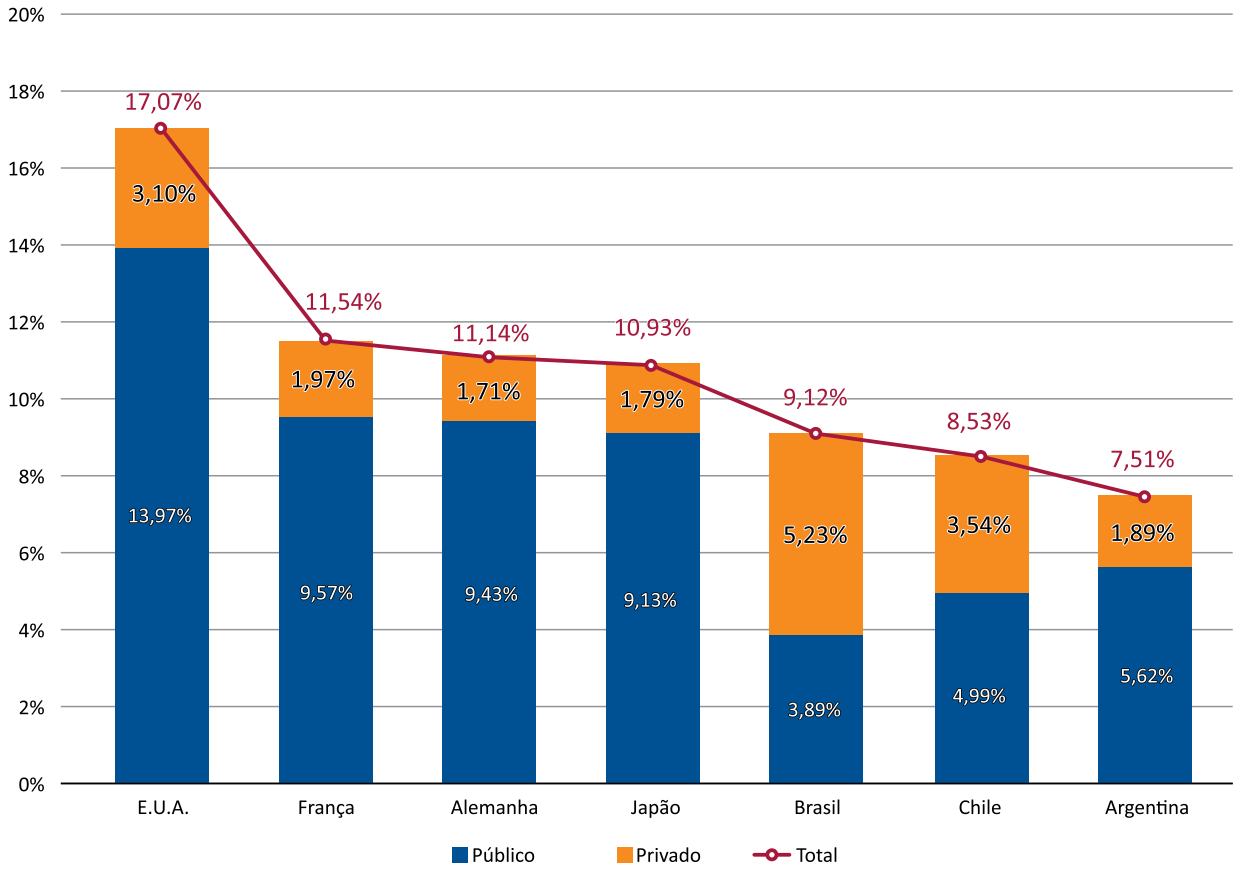
Segundo a *World Health Organization* (2016), o gasto nacional total em saúde do Brasil foi de 9,1% do PIB (**Gráfico 1**), com gasto relativamente maior que em alguns países como a Coreia do Sul (7,3%), Rússia (5,3%), China (5,0%) e Índia (3,6%). França (11,5%), Alemanha (11,1%) e Japão (10,9%) tiveram gasto em saúde/PIB maior que o Brasil. Os Estados Unidos foram os que mais gastaram em termos relativos e absolutos em saúde (17,1% do PIB).

Na América do Sul, observa-se que o Brasil é o que gasta mais em saúde, ficando na frente do Chile (8,5%) e Argentina (7,5% do PIB). Mais da metade do gasto

em saúde brasileiro fica com o subsistema privado e o restante, com o setor público, destoando em relação aos outros países do **Gráfico 1**, onde o setor público de saúde é o predominante e de percentuais de participação no PIB maiores que o Brasil.

Esta distorção pode ser explicada parcialmente porque parte dos gastos no setor privado no Brasil é subsidiado pelo setor público, vez que se pode deduzir do imposto de renda referidas despesas.

Gráfico 1 – Gasto nacional público, privado e total em saúde de países selecionados - % PIB – 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da *World Health Organization* (2016).
Nota: Gasto nacional público em saúde: *Domestic general government health expenditure (% of GDP)*; Gasto nacional privado em saúde: *Current health expenditure (% of GDP)* Domestic private health expenditure (% of current health expenditure)*/100.

4 CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DE SAÚDE NO BRASIL

Como visto no **Quadro 2**, a estrutura da cadeia produtiva de saúde se inicia com fornecedores de insumos e pessoal especializado, ofertando bens e serviços para os prestadores de serviços. Por sua vez, estes podem ofertar os serviços diretamente aos consumidores finais, cuja contrapartida é o desembolso (pagamento) direto, ou indiretamente, via sistemas intermediários de saúde suplementar e/ou SUS.

Embora os sistemas suplementares e o SUS façam a intermediação entre os prestadores de serviços e os consumidores finais, os suplementares tendem, cada vez mais, a verticalizar seus elos na cadeia de produção e exercer a função dos prestadores de serviços, vez que as esferas públicas estão cobrando judicialmente o custo dos serviços do SUS, eventualmente prestados aos planos privados de saúde.

Observa-se também que os planos de saúde privados tendem, progressivamente, a diminuir o interesse em aceitar pessoas físicas ou grupos familiares como clientes. Isto se dá devido à regulamentação da Agência Nacional de Saúde (ANS), que para este tipo de atendimento, limita o percentual de ajuste das mensalidades, o que não acontece no atendimento de pessoas jurídicas.

Quadro 2 – Cadeia produtiva da saúde no Brasil

Fonte: Elaboração própria do BNB/ETENE.

5 ATIVIDADES DA CADEIA DE SAÚDE DO BRASIL SEGUNDO O IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas da cadeia de saúde a ser considerada neste estudo é aquela constante da publicação do IBGE "Conta-satélite de saúde: Brasil, 2010-2015", conforme o **Quadro 3**. No que se refere às quatro primeiras atividades econômicas do Quadro, foram escolhidas aquelas referentes aos códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, cuja abrangência, em termos de produtos, é maior do que aquelas descritas na publicação da Conta-satélite.

Quadro 3 – Atividades econômicas representativas da cadeia produtiva de saúde e códigos do CNAE 2.0

Código CNAE 2.0	Atividade Econômica
21106	Fab. de produtos farmoquímicos
21211	Fab. de medicamentos para uso humano
21238	Fab. de preparações farmacêuticas
32507	Fab. de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
46443	Com. Atac. de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
46451	Com. Atac. de inst. e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico
46460	Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
47717	Com. varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
47725	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
47733	Com. varejista de artigos médicos e ortopédicos
47741	Comércio varejista de artigos de óptica
65201	Seguros-saúde
65502	Planos de saúde
86101	Atividades de atendimento hospitalar
86216	Serviços móveis de atendimento a urgências
86224	Serv. de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências
86305	Ativ. de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
86402	Ativ. de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
86500	Ativ. de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
86607	Ativ. de apoio à gestão de saúde
86909	Ativ. de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
87115	Ativ. de assistência a idosos, deficientes físicos e outros
87123	Ativ. de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio
87204	Ativ. de assistência psicossocial e à saúde a portadores de dist. psíquicos e outros
87301	Ativ. de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
88006	Serviços de assistência social sem alojamento

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a).

6 PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS DO BRASIL NA CADEIA PRODUTIVA DA SAÚDE, COM BASE NA REMUNERAÇÃO DO TRABALHADOR

A **Tabela 1** apresenta a participação percentual dos empregos e da remuneração do trabalhador dos Estados do Brasil, tendo como referência a cadeia de produção da saúde. As informações de vínculos empregatícios e remunerações foram obtidas com base nas atividades do **Quadro 3**.

Observa-se que em 2017, no Brasil, a cadeia da saúde gerou mais de 4,5 milhões de vínculos de emprego e quase R$ 10 bilhões de remuneração ao conjunto de seus trabalhadores. Os empregos e as remunerações da cadeia

de saúde no Nordeste representam, respectivamente, 16,11% e 12,57% do total do Brasil, mostrando maior intensidade de empregos do setor de saúde do Nordeste no Brasil.

O Estado de São Paulo é o mais importante, tanto na quantidade de empregos quanto no volume de remuneração dos trabalhadores no Brasil, com 33% e 40% no total de ambos do Brasil, respectivamente em 2017. No Nordeste, a Bahia tem 4,4% e 3,5% respectivamente, denotando maior intensidade de empregos em comparação à remuneração dos trabalhadores no Brasil, comportamento que se repete para todos os Estados do Brasil, exceto São Paulo e Rio Grande do Sul.

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador em vez de vínculos empregatícios para as análises seguintes, porque aqueles valores melhor retratam estruturalmente os gastos com saúde. Estes gastos tendem a ter correlação positiva maior com remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em equipamentos de saúde estar atrelado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

Tabela 1 – Brasil e Estados – Total de vínculos empregatícios, valores de remuneração do trabalhador e participação percentual no total da cadeia produtiva da saúde em 2017

Estados	Vínculos empregatícios	Valores de Remuneração (R$ de 2017)	Vínculos (%)	Valores de Remuneração (%)
Rondônia	24.970	30.719.837	0,55%	0,33%
Acre	10.042	16.245.848	0,22%	0,17%
Amazonas	43.038	65.339.344	0,96%	0,70%
Roraima	5.694	9.375.898	0,13%	0,10%
Pará	84.293	152.174.368	1,87%	1,63%
Amapá	7.306	10.320.256	0,16%	0,11%
Tocantins	15.934	21.223.478	0,35%	0,23%
Maranhão	55.471	79.927.281	1,23%	0,85%
Piauí	43.549	87.149.048	0,97%	0,93%
Ceará	117.878	191.060.764	2,62%	2,04%
Rio Grande do Norte	42.248	54.594.583	0,94%	0,58%
Paraíba	43.581	60.599.150	0,97%	0,65%
Pernambuco	149.823	247.479.266	3,33%	2,64%
Alagoas	36.793	49.345.921	0,82%	0,53%
Sergipe	38.009	75.807.194	0,84%	0,81%
Bahia	197.751	330.477.684	4,39%	3,53%
Minas Gerais	450.417	734.829.932	10,01%	7,85%
Espírito Santo	88.533	141.567.082	1,97%	1,51%
Rio de Janeiro	467.485	967.883.228	10,39%	10,34%
São Paulo	1.475.068	3.721.092.062	32,77%	39,76%
Paraná	258.279	496.986.278	5,74%	5,31%
Santa Catarina	146.903	284.595.135	3,26%	3,04%
Rio Grande do Sul	318.856	708.248.489	7,08%	7,57%
Mato Grosso do Sul	52.179	92.303.057	1,16%	0,99%
Mato Grosso	56.779	81.862.275	1,26%	0,87%
Goiás	144.465	248.477.617	3,21%	2,66%
Distrito Federal	126.187	398.084.955	2,80%	4,25%
Total	**4.501.531**	**9.357.770.029**	**100,00%**	**100,00%**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e MTE (2017b).

7 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS MICRORREGIÕES DA CADEIA DE PRODUTIVA DA SAÚDE NO BRASIL

A **Tabela 2** mostra as 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da cadeia de saúde, adicionadas de três capitais do Nordeste, que estão fora do ranking nacional, quais sejam, Natal, João Pessoa e Maceió. Objetivando exibir onde estão concentrados os recebimentos de remuneração do trabalhador da cadeia de saúde, a seguir apresenta-se a **Figura 1**, que dá uma visão georreferenciada. As capitais do Nordeste e suas posições no ranking nacional estão numeradas na Figura.

Considerando o ranking nacional, a capital do Piauí, Teresina chama atenção haja a vista sua quarta posição em nível de Nordeste, ficando na frente das demais capitais, exceto das maiores, Bahia, Recife e Fortaleza. Assim, pode-se concluir que Teresina é um dos principais polos de saúde do Nordeste.

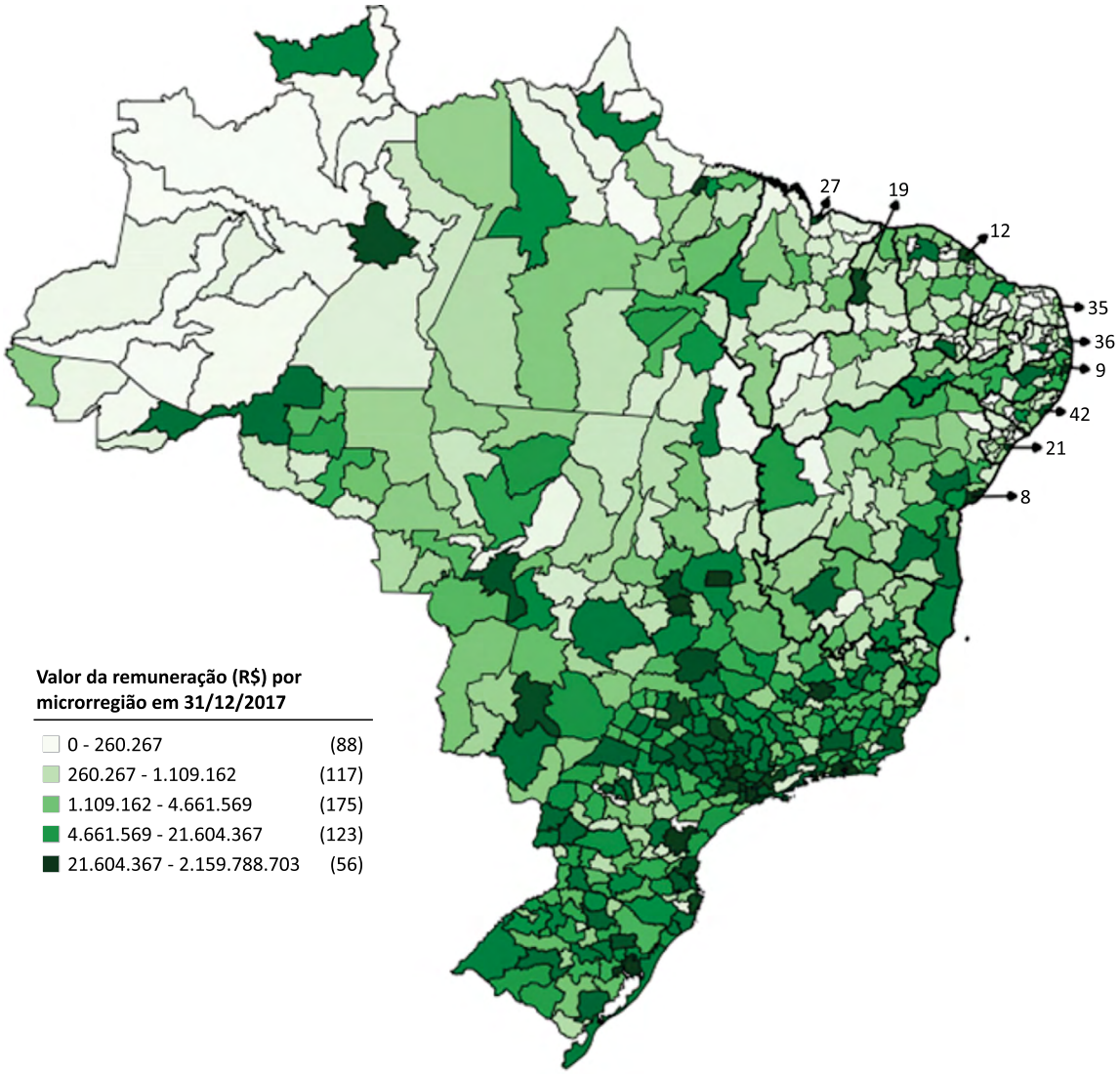
Tabela 2 – Ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador na cadeia de saúde por microrregião geográfica do Brasil, além de João Pessoa, Natal e Maceió - 2017

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R$)
1	São Paulo	SP	2.159.788.703
2	Rio de Janeiro	RJ	803.751.517
3	Porto Alegre	RS	432.684.871
4	Brasília	DF	398.084.955
5	Belo Horizonte	MG	333.127.529
6	Curitiba	PR	275.248.795
7	Campinas	SP	229.864.036
8	Salvador	BA	218.184.684
9	Recife	PE	180.016.103
10	Goiânia	GO	150.848.628
11	Osasco	SP	148.691.339
12	Fortaleza	CE	132.920.418
13	Belém	PA	109.650.251
14	Guarulhos	SP	105.322.970
15	São José dos Campos	SP	95.616.683
16	Vitória	ES	94.458.124
17	Ribeirão Preto	SP	90.393.225
18	Florianópolis	SC	78.742.585
19	Teresina	PI	77.040.823
20	Santos	SP	70.391.653

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R$)
21	Aracaju	SE	69.645.192
22	Sorocaba	SP	69.253.904
23	São José do Rio Preto	SP	66.688.478
24	Manaus	AM	63.760.877
25	Itapecerica da Serra	SP	61.765.783
26	Campo Grande	MS	60.554.989
27	Aglomeração Urbana de São Luís	MA	58.353.758
28	Joinville	SC	52.292.552
29	Uberlândia	MG	49.750.612
30	Anápolis	GO	47.615.477
35	Natal	RN	41.820.891
36	João Pessoa	PB	41.517.546
42	Maceió	AL	34.864.837

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e MTE (2017b).

Figura 1 – Mapa dos valores (R$ 1,00) de remuneração do trabalhador na cadeia de saúde por microrregião geográfica do Brasil – 2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e MTE (2017b).

Informações do mercado sobre o setor de saúde no Brasil indicam que a Amil, maior operadora de planos de saúde, e a Rede D'Or, maior grupo hospitalar do País, estão em disputa de mercado regional, conforme o Jornal Valor Econômico (2019b).

Segundo o jornal, há alguns meses a Amil começou a descredenciar de alguns de seus planos de saúde, hospitais da Rede D'Or localizados em regiões em que possui unidades próprias. A Rede D'Or revidou e decidiu cortar todos os hospitais que ficam no Rio de Janeiro e

alguns de São Paulo para todas as categorias de convênio médico da operadora. Segundo fontes, haveria uma negociação entre a Rede D'Or e Amil para se chegar a um acordo.

Com cerca de 3,5 milhões de usuários de convênio médico, a Amil tem 13 hospitais que são voltados exclusivamente para seus clientes. Além disso, é dona da rede Américas com cerca de 20 hospitais que atendem clientes de várias operadoras. Já a Rede D'Or, que é dona da bandeira São Luiz, tem cerca de 35 hospitais distribuídos em São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Brasília e Bahia.

Analogamente à **Tabela 2**, a **Tabela 3** mostra as 12 maiores microrregiões do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo, em termos de remuneração do trabalhador da cadeia de saúde, exceto as capitais do Nordeste. A **Figura 2** apresenta visão georreferenciada destas microrregiões e suas posições no ranking nacional.

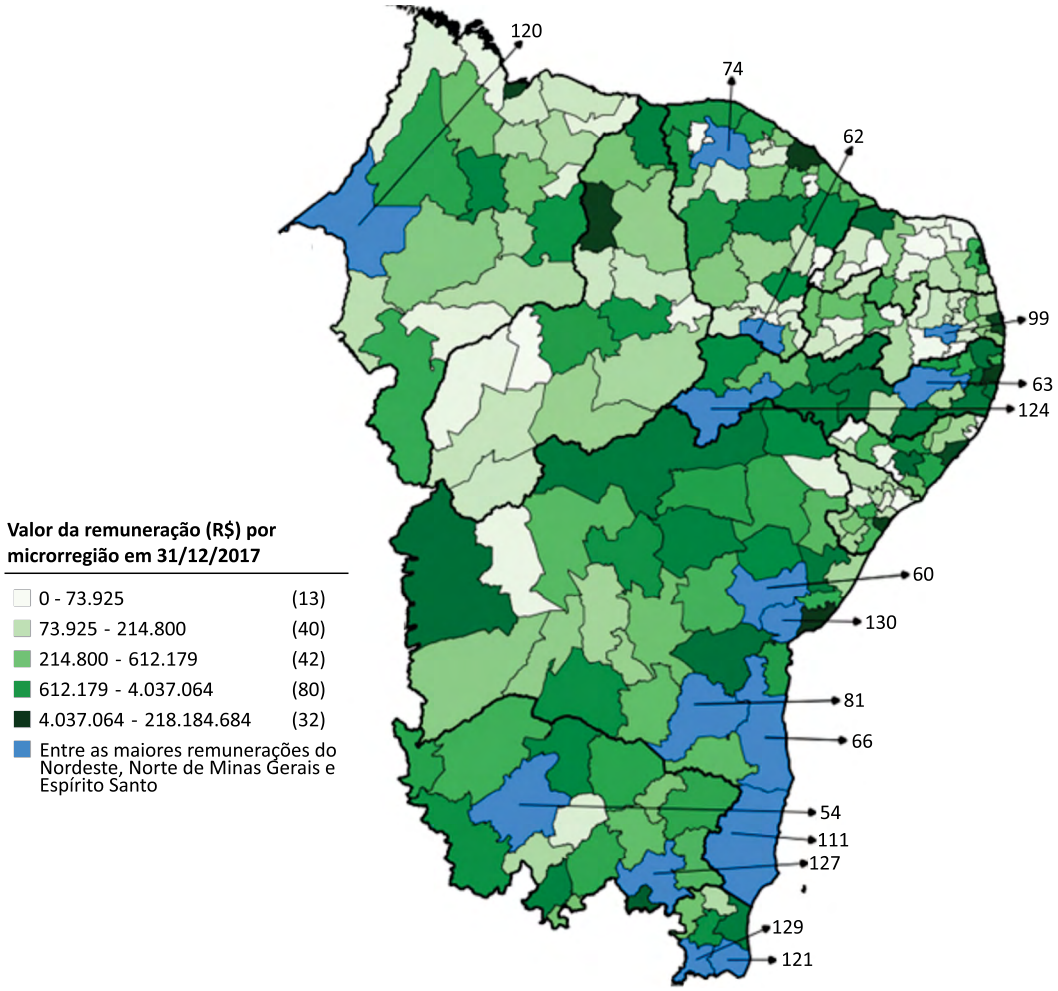
Dada a distância das capitais do Nordeste, as microrregiões de Montes Claros, Cariri e Ilhéus-Itabuna estão entre os principais polos de saúde da área de atuação do BNB.

Tabela 3 – Ranking nacional dos 15 maiores valores de remuneração do trabalhador na cadeia de saúde, por microrregião geográfica da área de atuação do BNB, exceto capitais do Nordeste – 2017

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R$)
54	Montes Claros	MG	22.988.575
60	Feira de Santana	BA	20.028.883
62	Cariri	CE	18.560.309
63	Vale do Ipojuca	PE	18.072.689
66	Ilhéus-Itabuna	BA	16.216.325
74	Sobral	CE	14.738.773
81	Vitória da Conquista	BA	13.750.912
99	Campina Grande	PB	10.985.789
111	Porto Seguro	BA	9.410.817
120	Imperatriz	MA	8.231.035
121	Linhares	ES	8.183.229
124	Petrolina	PE	7.814.086
127	Teófilo Otoni	MG	7.462.041
129	Colatina	ES	7.349.337
130	Santo Antônio de Jesus	BA	7.344.157

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e MTE (2017b).

Figura 2 – Mapa dos valores de remuneração do trabalhador na cadeia de saúde por microrregião geográfica da área de atuação do BNB, com rankings nacionais das 15 maiores remunerações, exceto capitais do Nordeste - 2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e MTE (2017b).

8 GASTO COM SAÚDE DO BRASIL, ESTADOS DO NORDESTE, NORTE DE MINAS GERAIS E DO ESPÍRITO SANTO

Uma das dificuldades quando se estuda a cadeia produtiva da saúde é de mensuração do seu tamanho em termos econômicos e de não haver publicações periódicas do IBGE com esta informação.

Assim, para estimar o gasto com saúde dos Estados do Brasil e do Nordeste, optou-se por utilizar a participação da cadeia de saúde no PIB do Brasil (**Gráfico 1**), que foi 9,1% em 2016, aplicá-la sobre o PIB do Brasil de 2017 e distribuir o resultado como proporção das remunerações do setor de saúde para os Estados.

A **Tabela 4** mostra que o Brasil gastou com saúde quase R$ 598,3 bilhões correntes em 2017. Esta informação guarda aderência com o contido na publicação sobre saúde, do IBGE (2017a), em que o consumo final de bens e serviços de saúde no Brasil foi de R$ 546 bilhões em 2015 ou cerca de também 9,1% do PIB. Para o Nordeste, o gasto com saúde foi estimado em pouco mais de R$ 75,2 bilhões.

Tabela 4 – Brasil e Estados – Valores de remuneração do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017

Estados	Valores de Remuneração (R$ de 2017)	Valores de Remuneração (%)	Gasto com saúde (R$ milhões de 2017)
Rondônia	30.719.837	0,33%	1.964
Acre	16.245.848	0,17%	1.039
Amazonas	65.339.344	0,70%	4.177
Roraima	9.375.898	0,10%	599
Pará	152.174.368	1,63%	9.729
Amapá	10.320.256	0,11%	660
Tocantins	21.223.478	0,23%	1.357
Maranhão	79.927.281	0,85%	5.110
Piauí	87.149.048	0,93%	5.572
Ceará	191.060.764	2,04%	12.215
Rio Grande do Norte	54.594.583	0,58%	3.490
Paraíba	60.599.150	0,65%	3.874
Pernambuco	247.479.266	2,64%	15.822
Alagoas	49.345.921	0,53%	3.155
Sergipe	75.807.194	0,81%	4.847
Bahia	330.477.684	3,53%	21.128
Minas Gerais	734.829.932	7,85%	46.980
Espírito Santo	141.567.082	1,51%	9.051
Rio de Janeiro	967.883.228	10,34%	61.879
São Paulo	3.721.092.062	39,76%	237.899
Paraná	496.986.278	5,31%	31.774
Santa Catarina	284.595.135	3,04%	18.195
Rio Grande do Sul	708.248.489	7,57%	45.280
Mato Grosso do Sul	92.303.057	0,99%	5.901
Mato Grosso	81.862.275	0,87%	5.234
Goiás	248.477.617	2,66%	15.886
Distrito Federal	398.084.955	4,25%	25.451
Total	9.357.770.029	100,00%	598.267

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

A seguir, serão apresentadas, a partir da **Tabela 5** até a **Tabela 15** (**ANEXO 1**), estimativas de gastos com saúde por atividades do CNAE por Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, com base na mesma metodologia aplicada para construção da **Tabela 4**. As atividades econômicas de maiores gastos estão realçadas, com tom mais forte, nas tabelas. Destaques:

- As atividades de atendimento hospitalar e o comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário foram os principais serviços de saúde prestados na Área de Atuação do Banco do Nordeste em 2017;
- O Maranhão tem como atividade econômica mais importante "Atividades de atendimento hospitalar", cuja estimativa de gasto nela foi de R$ 1,652 bilhão. Em segundo lugar, vem o "Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário", com R$ 925,6 milhões. Em seguida as "Atividades de apoio à gestão de saúde", com US$ 690 milhões;
- Piauí, que tem de um dos polos de saúde mais importantes do Nordeste, que é Teresina, tem como especialização o atendimento hospitalar, cujo gasto estimado com a atividade foi de R$ 3,498 bilhões em 2017;
- Da estimativa de gasto com saúde de R$ 12,215 bilhões do Ceará, quase 25% é voltado para o atendimento hospitalar, e em torno de 15% vão para atividades de gestão da saúde e para o comércio varejista de produtos farmacêuticos;
- Mais da metade dos R$ 3,49 bilhões de estimativa de gasto com saúde do Rio Grande do Norte foram voltados para a atividade de atendimento hospitalar e comércio varejista de produtos farmacêuticos;
- Na Paraíba, do estimado de R$ 3,874 bilhões de gasto com saúde, 27% foram para o atendimento hospitalar e 18,5% para o comércio varejista de produtos farmacêuticos;
- Detentor de um dos principais polos de atendimento hospitalar do Nordeste, que é Recife, a estimativa de gasto neste serviço foi de R$ 7,828 bilhões e no comércio varejista de produtos farmacêuticos, R$ 717 milhões em Pernambuco;
- Alagoas com sua estimativa de R$ 3,155 bilhões em gasto com saúde, destes, 41% foram para o atendimento hospitalar e 16,7% gastos com comércio varejista de produtos farmacêuticos;
- Os serviços prestados pelos hospitais foram a principal atividade de saúde prestada, que do total estimado de gasto na saúde em Sergipe de R$ 4,847 bilhões, R$ 3,264 bilhões foram para esta atividade;

- O maior gasto estimado com saúde da área de atuação do BNB, a Bahia dispendeu R$ 21,128 bilhões em 2017, sendo metade deste nas atividades de atendimento hospitalar;
- Montes Claros é a maior produtora de insulina da América Latina e fica localizada no Norte de Minas Gerais. A região teve como estimativa de gastos na fabricação de medicamentos o valor de R$ 300 milhões, perdendo somente para o Estado do Ceará, cuja estimativa foi de R$ 309 milhões;
- O Norte do Espírito Santo deteve como estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017 o montante de R$ 883 milhões, sendo quase R$ 300 milhões às atividades de atendimento hospitalar.

Informações do mercado de saúde do Nordeste descrevem que em Pernambuco, Recife é referência como renomado polo de saúde do Nordeste e que conforme o Jornal Diário de Pernambuco (2018), o Estado conta com 400 unidades de saúde e está entre os 10 com mais cursos de medicina no País. Duas avenidas se sobressaem como endereços especializados em saúde em Recife, a avenida Agamenon Magalhães com seus hospitais privados, e a avenida Caxangá, com hospitais e unidades de saúde pública. Dentre os públicos estão o Hospital Getúlio Vargas, o Hospital Barão de Lucena e próximo, na avenida Maurício de Nassau, o Centro Especializado em Reabilitação Menina dos Olhos (CER) da Fundação Altino Ventura.

No Ceará, está em desenvolvimento o Polo Industrial e Tecnológico da Saúde (PITS), localizado no município de Eusébio, com 73 hectares de área, próximo a Fortaleza, e que de acordo como o Governo do Estado do Ceará (2017), este polo tornar-se-á referência em pesquisa, tecnologia e inovação na área da Saúde. O primeiro grande investimento implantado foi um grande centro de ensino e pesquisa da Fundação Osvaldo Cruz (FioCruz). No local, existe um prédio dedicado para o ensino com capacidade para 560 alunos e outro para pesquisas, com 15 laboratórios, sendo dois deles com nível de biossegurança elevado, além de auditório para 400 lugares e anfiteatro. Outra âncora do polo será o Centro de Plataformas Vegetais, também da Fundação Oswaldo Cruz (Bio-manguinhos), a ser implantado, que será voltado à produção de vacinas, kits diagnósticos e outros biofármacos a partir de vegetais.

O Nordeste é detentor de uma das maiores operadoras de planos de saúde do Brasil. A maior operadora do Norte e Nordeste, a Hapvida Saúde é sediada em Fortaleza e conforme o Jornal Valor Econômico (2019c), é detentora de 6 milhões de beneficiários de saúde e odontologia. Recentemente a operadora comprou o Grupo América Planos de Saúde de Goiás, o Grupo São Francisco de São Paulo e um hospital de Juazeiro do Norte no Ceará. Em setembro do ano passado já havia comprado a carteira de clientes da operadora Uniplam, de Teresina-PI. A operadora Hapvida teve em 2018 taxa de sinistralidade, ou seja, de ocorrências de atendimentos, de 59,7% e ticket médio de R$ 176, segundo o Jornal Valor Econômico (2019d) .

Além das 3 maiores capitais do Nordeste, Teresina se destaca por ser a 4ª maior capital em termos de volume de salários pagos ao trabalhadores de saúde, considerando-se assim como um dos grandes polos de saúde do Nordeste. A cidade serve de entroncamento das rodovias federais BR 226, que liga o Leste do Maranhão ao Ceará e a BR 316, que liga o Pará, Maranhão ao Sul do Piauí, regiões de abrangência de atendimento com serviços de saúde. A cidade é referência em várias áreas especializadas, inclusive com medicina de alta complexidade. Entre as especializações do polo destacam-se a angioplastia (AVCs) e a oncologia (câncer).

9 FARMÁCIAS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE

Dentre as atividades econômicas na cadeia de saúde já elencadas destaca-se o "Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário", onde as farmácias estão inseridas.

A **Tabela 16** e o **Gráfico 2** mostram a quantidade de estabelecimentos desta atividade nos Estados em análise, de 2010 a 2017. Observa-se o crescimento de estabelecimentos em todos os locais, não obstante a recessão econômica ocorrida em 2015 e 2016. Os locais de maiores taxas de crescimento de estabelecimentos foram Bahia, Maranhão, Ceará, Pernambuco e Norte de Minas Gerais.

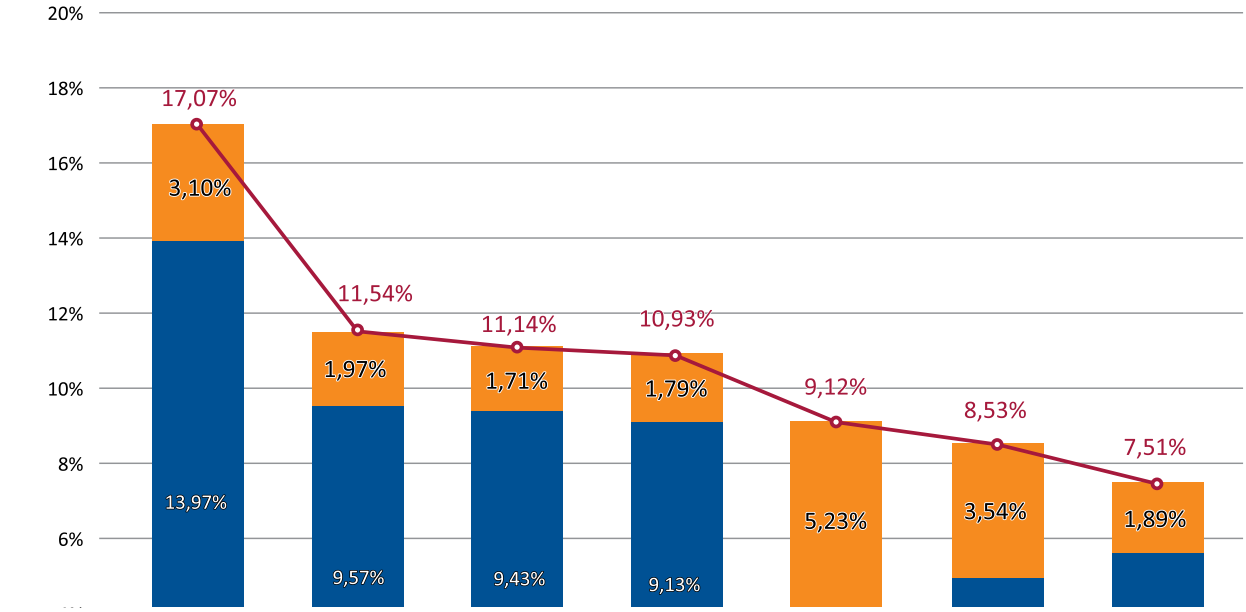
O Norte de Espírito Santo teve crescimento baixo de seus estabelecimentos no "Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário" de 2010 a 2017, sendo que em 2017 decresceu em 12 unidades em relação a 2016.

Tabela 16 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade do CNAE Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário – 2010 a 2017

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Alagoas	980	949	989	1.041	1.103	1.095	1.129	1.159
Bahia	3.917	4.035	4.233	4.441	4.530	4.635	4.767	4.931
Ceará	1.694	1.823	1.891	1.992	2.039	2.085	2.129	2.183
Maranhão	1.482	1.633	1.753	1.830	1.915	2.059	2.164	2.291
Paraíba	1.100	1.113	1.115	1.128	1.176	1.222	1.279	1.339
Pernambuco	2.817	2.886	2.948	2.955	3.054	3.163	3.198	3.266
Piauí	978	1.085	1.133	1.219	1.274	1.377	1.370	1.398
Rio Grande do Norte	998	1.014	1.034	1.082	1.092	1.097	1.127	1.159
Sergipe	510	514	532	579	675	691	682	704
Norte do Espírito Santo	502	521	541	562	559	567	569	557
Norte de Minas Gerais	884	961	1.029	1.087	1.177	1.203	1.226	1.273
Total	15.862	16.534	17.198	17.916	18.594	19.194	19.640	20.260

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e MTE (2017a).

Gráfico 2 – Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo – número de estabelecimentos segundo a atividade do CNAE Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário – 2010 a 2017



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e MTE (2017a).

10 HOSPITAIS NO BRASIL E ESTADOS DO NORDESTE

A outra atividade econômica da cadeia de saúde predominante na área de atuação do BNB é a "atividade de atendimento hospitalar", onde os serviços de hospitais são ofertados.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima em 3,2 o número ideal de leitos hospitalares disponíveis por 1.000 habitantes, entre públicos e privados. O Brasil alcançou em 2019 o valor de 1,95, enquanto que o Nordeste atingiu 1,78, como se pode constatar em Cenário dos Hospitais no Brasil 2019 da Federação Brasileira de Hospitais e da Confederação Nacional de Saúde (2019).

A melhor disponibilidade de leitos no Nordeste está em Pernambuco, com valor de 1,98. Em oposição está Sergipe, com disponibilidade de 1,27 leitos por 1.000 habitantes em 2019. Estes números deixam claro que o Brasil e o Nordeste tem grande potencial de ampliação no número de hospitais e leitos relativamente ao que preconiza como desejável a OMS.

O estudo mostra também que em 2019, 22% dos 4.267 hospitais privados do Brasil e 18,4% dos seus 260.695 leitos estavam localizados no Nordeste (**Tabela 17**). Em 2018, 60,7% dos hospitais privados eram do interior, 63,2% eram de unidades de até 50 leitos e 59,8% atendiam pelo SUS no Nordeste.

Sergipe foi o Estado com maior percentual (69%) de hospitais privados na capital e Pernambuco deteve a maior participação de hospitais acima de 151 leitos (14,4%). O percentual de hospitais privados que mais atendeu pelo SUS foram aqueles sitos no Rio Grande do Norte (72,1%) e o que menos atendeu (48,4%) estavam no Maranhão.

Tabela 17 – Brasil, Nordeste e seus Estados – Setor privado – Número de hospitais e leitos em 2019, localização, porte de hospitais e tipo de atendimento em 2018

UFs, NE e BR	Hospitais 2019	Leitos 2019	Localização do hospital (2018)		Porte do Hospital (leitos) 2018			Tipo de atendimento (2018)	
			Capital	Interior	Até 50	51 a 150	Acima 151	Não SUS	SUS
Maranhão	62	3.415	50,0%	50,0%	62,3%	31,1%	6,6%	51,6%	48,4%
Piauí	58	2.126	39,7%	60,3%	77,6%	20,7%	1,7%	25,9%	74,1%
Ceará	132	8.632	52,3%	47,7%	48,5%	43,8%	7,7%	33,3%	66,7%
Rio Grande do Norte	43	2.374	53,5%	46,5%	55,8%	39,5%	4,7%	27,9%	72,1%
Paraíba	65	2.981	44,6%	55,4%	64,5%	30,6%	4,8%	38,5%	61,5%
Pernambuco	133	9.357	33,8%	66,2%	56,1%	29,5%	14,4%	48,1%	51,9%
Alagoas	48	3.482	64,6%	35,4%	45,8%	41,7%	12,5%	31,3%	68,8%
Sergipe	45	1.892	68,9%	31,1%	69,8%	25,6%	4,7%	35,6%	64,4%
Bahia	352	13.657	26,4%	73,6%	71,7%	24,4%	3,9%	43,8%	56,3%
Nordeste	938	47.916	39,3%	60,7%	63,2%	30,2%	6,6%	40,2%	59,8%
Brasil	4.267	260.695	-	-	-	-	-	-	-
Part. NE/BR	22,0%	18,4%	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Federação Brasileira de Hospitais e da Confederação Nacional de Saúde (2019).

11 PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES E PERSPECTIVAS PARA A CADEIA DE SAÚDE

Quando se olha a América do Sul, constata-se que o Brasil é o que gasta mais em saúde, ficando na frente de Chile e Argentina. No mundo, os Estados Unidos foram os que mais gastaram em termos relativos e absolutos em saúde (17,1% do PIB).

No Brasil, cerca de 75% da população brasileira utiliza o sistema público de saúde SUS e o restante, de maior renda, acessa o sistema privado, principalmente por intermédio do sistema de saúde suplementar.

A atividade de atendimento hospitalar e o comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário foram os principais serviços de saúde prestados na área de atuação do Banco do Nordeste até 2017.

Continuou crescendo até 2017, o número de estabelecimentos de "Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário" na área de atuação do Banco do Nordeste, apesar da crise econômica do Brasil ocorrida em 2015 e 2016.

O Jornal Valor Econômico (2019a) afirma que o setor de saúde do Brasil apresenta na esfera pública acessibilidade universal e gratuita pelo SUS, contudo com gestão ineficiente e grande escassez de recursos. Já o sistema privado, com tecnologias mais avançadas, porém caras. Esta dicotomia deu margens para o nascimento de clínicas populares e planos de saúde mais acessíveis para a população de renda salarial baixa. A medicina por videoconferência é tendência mundial para o atendimento de pacientes, permitindo o acesso a médicos especialistas. O CFM – Conselho Federal de Medicina deve em breve regulamentar os parâmetros de atendimento, atualmente em fase de consulta pública. Hoje o que vale é a obrigação de médicos nas duas pontas da comunicação, exceto em áreas extremamente isoladas.

Dada a crise fiscal porque passam os governos federal e estaduais, uma das alternativas de financiamento do setor de saúde pública são as PPP – Parcerias Público-Privada. De acordo com o Jornal Valor Econômico (2019a), a Bahia foi pioneira no Nordeste com a PPP do Hospital do Subúrbio especializado em urgência e emergência, a PPP do Instituto Couto Maia especializado no tratamento de doenças infectocontagiosas e a PPP do projeto de diagnóstico por imagem que atende 11 hospitais públicos. O Piauí está em fase de implantação da PPP do Hospital Infantojuvenil do Piauí. Estima-se que o *home care*, ou seja, a atenção domiciliar no setor de saúde poupe cerca de 16 mil leitos hospitalares e no futuro o mesmo vai ser tendência no mercado e estratégico, haja vista que a população idosa (acima de 60 anos) do Brasil estava em 13% da população total em 2018 e que este número deve dobrar em 2042. Este envelhecimento fará com que os pedidos de exames de saúde também tenham maior taxa de crescimento.

O baixo desempenho da economia e corte das despesas do governo diminuem os recursos para a saúde pública e privada: Menos médicos e leitos (públicos e privados) e diminuição de clientes de planos de saúde.

As consequentes doenças crônicas advindas do envelhecimento da população, a obesidade, o alcoolismo, as infecções via mosquitos, as vítimas de violência do trânsito e contra a vida alheia, vão onerar o setor de saúde pública e os planos de saúde privados tendem a ficar cada vez mais caros.

A judicialização frequente aumentam os custos do setor público e privado (planos de saúde), prejudicando a análise do retorno de investimentos de projetos financiados.

Devem ser desenvolvidos estudos sistemáticos no polos de saúde do Nordeste com foco na disponibilidade de informações e de identificação de gargalos para melhor definir estratégias para o setor. Estudos de gestão hospitalar devem ser priorizados como forma de otimizar a oferta de leitos em hospitais.

REFERÊNCIAS

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS E CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Cenário dos Hospistais no Brasil 2019**, 2019. Disponível em: <http://cnsaude.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CenarioDosHospitaisNoBrasil2019CNSaudeFBH.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Polo Industrial e Tecnológico da Saúde tornará Ceará referência em pesquisa**, 2017. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2017/05/26/polo-industrial-e-tecnologico-da-saude-tornara-ceara-referencia-em-pesquisa/>. Acesso em: 29 jul. 2019.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conta-satélite de saúde:** Brasil, 2010-2015, 2017a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101437.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE – Contas Nacionais Trimestrais – Outubro/Dezembro 2017**, 2017b. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/2017/pib-vol-val_201704caderno.pdf>. Acesso em: jul. 29 2019.

JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Caxangá, polo hospitalar de atendimento público**, 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/08/caxanga-polo-hospitalar-de-atendimento-publico.html>. Acesso em: 29 jul. 2019.

JORNAL VALOR ECONÔMICO. **Revista Valor Setorial – Saúde – Junho 2019**, 2019a. Disponível em: <https://www.valor.com.br/revistas/#/

edition/174138?page=1&section=1>. Acesso em: 19 Ago. 2019.

JORNAL VALOR ECONÔMICO. **Rede D'Or e Amil estão em pé de guerra**, 2019b. Disponível em: <https://www.valor.com.br/empresas/6227049/rede-dor-e-amil-estao-em-pe-de-guerra>. Acesso em: 29 jul. 2019.

JORNAL VALOR ECONÔMICO. **Hapvida compra Grupo América e já negocia outras aquisições**, 2019c. Disponível em: <https://www.valor.com.br/empresas/6299177/hapvida-compra-grupo-america-e-ja-negocia-outras-aquisicoes>. Acesso em: 29 jul 2019.

JORNAL VALOR ECONÔMICO. **Sinistralidade deve ser menor no 2º trimestre, diz Hapvida**, 2019d. Disponível em: <https://www.valor.com.br/empresas/6247471/sinistralidade-deve-ser-menor-no-2-trimestre-diz-hapvida>. Acesso em: 29 jul. 2019.

MARQUES ET AL., R. M. **Sistema de saúde no Brasil:** organização e financiamento, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Alejandra_Carrillo_Roa2/publication/309455421_Sistema_de_Saude_no_Brasil_organizacao_e_financiamento/links/5810edb308ae009606be74e9/Sistema-de-Saude-no-Brasil-organizacao-e-financiamento.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.

MTE. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Número de estabelecimentos, 2017a. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 29 jul. 2019.

MTE. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Vínculos empregatícios e remuneração do trabalhador, 2017b. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 29 jul. 2019.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Health Expenditure Database**, 2016. Disponível em: <http://apps.who.int/nha/database/Select/Indicators/en>. Acesso em: 29 jul. 2019.

ANEXO 1 – ESTIMATIVAS DE GASTOS COM SAÚDE POR ATIVIDADES DO CNAE POR ESTADOS DO NORDESTE, NORTE DE MINAS GERAIS E DO ESPÍRITO SANTO

Tabela 5 – Maranhão – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017, por atividades do CNAE 2.0

Atividades de Saúde	VR (R$)	VR (%)	R$ milhões
Atividades de apoio à gestão de saúde	10.803.210	13,52%	690,7
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	104.869	0,13%	6,7
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	173.698	0,22%	11,1
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	101.226	0,13%	6,5
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	506.475	0,63%	32,4
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	5.068.472	6,34%	324,0
Atividades de atendimento hospitalar	25.833.466	32,32%	1.651,6
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	846.138	1,06%	54,1
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	1.992.947	2,49%	127,4
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	6.492.306	8,12%	415,1
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	573.492	0,72%	36,7
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	614.094	0,77%	39,3
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	2.000.798	2,50%	127,9
Comércio varejista de artigos de óptica	2.231.193	2,79%	142,6
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3.179.993	3,98%	203,3
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	14.478.104	18,11%	925,6
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	283.458	0,35%	18,1
Planos de saúde	1.179.597	1,48%	75,4
Seguros-saúde	20.094	0,03%	1,3
Serviços de assistência social sem alojamento	3.380.672	4,23%	216,1
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	40.382	0,05%	2,6
Serviços móveis de atendimento a urgências	22.595	0,03%	1,4
Total	**79.927.281**	**100,00%**	**5.110**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

Tabela 6 –Piauí – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017, por atividades do CNAE 2.0

Atividades de Saúde	VR (R$)	VR (%)	R$ milhões
Atividades de apoio à gestão de saúde	372.072	0,43%	23,8
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	227.795	0,26%	14,6
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	17.519	0,02%	1,1
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	695.229	0,80%	44,4
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	639.956	0,73%	40,9
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	3.591.126	4,12%	229,6
Atividades de atendimento hospitalar	54.706.817	62,77%	3.497,5
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	283.382	0,33%	18,1
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	1.269.443	1,46%	81,2
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	5.514.112	6,33%	352,5
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	693.747	0,80%	44,4
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	378.199	0,43%	24,2
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.835.936	2,11%	117,4
Comércio varejista de artigos de óptica	1.336.286	1,53%	85,4
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2.020.404	2,32%	129,2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	7.566.514	8,68%	483,7
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	175.476	0,20%	11,2
Fabricação de medicamentos para uso humano	638.780	0,73%	40,8
Fabricação de preparações farmacêuticas	2.940	0,00%	0,2
Planos de saúde	3.320.939	3,81%	212,3
Seguros-saúde	56.888	0,07%	3,6
Serviços de assistência social sem alojamento	1.800.526	2,07%	115,1
Serviços móveis de atendimento a urgências	4.963	0,01%	0,3
Total	**87.149.048**	**100,00%**	**5.572**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

Tabela 7 – Ceará – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017, por atividades do CNAE 2.0

Atividades de Saúde	VR (R$)	VR (%)	R$ milhões
Atividades de apoio à gestão de saúde	30.439.973	15,93%	1.946,1
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	488.329	0,26%	31,2
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	263.474	0,14%	16,8
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	484.336	0,25%	31,0
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	9.440.186	4,94%	603,5
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	9.502.505	4,97%	607,5
Atividades de atendimento hospitalar	47.575.718	24,90%	3.041,6
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	1.195.821	0,63%	76,5
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	7.325.549	3,83%	468,3
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	10.136.890	5,31%	648,1
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3.024.031	1,58%	193,3
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	1.697.615	0,89%	108,5
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	3.761.413	1,97%	240,5
Comércio varejista de artigos de óptica	4.907.250	2,57%	313,7
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6.607.224	3,46%	422,4
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	28.976.247	15,17%	1.852,5
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	805.802	0,42%	51,5
Fabricação de medicamentos para uso humano	4.841.003	2,53%	309,5
Fabricação de preparações farmacêuticas	158.248	0,08%	10,1
Planos de saúde	12.830.237	6,72%	820,3
Seguros-saúde	101.610	0,05%	6,5
Serviços de assistência social sem alojamento	6.176.391	3,23%	394,9
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	20.565	0,01%	1,3
Serviços móveis de atendimento a urgências	300.349	0,16%	19,2
Total	**191.060.764**	**100,00%**	**12.215**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

Tabela 8 – Rio Grande do Norte – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017, por atividades do CNAE 2.0

Atividades de Saúde	VR (R$)	VR (%)	R$ milhões
Atividades de apoio à gestão de saúde	0	0,00%	-
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	428.805	0,79%	27,4
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	0	0,00%	-
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	741.135	1,36%	47,4
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	1.012.238	1,85%	64,7
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	4.187.038	7,67%	267,7
Atividades de atendimento hospitalar	18.745.158	34,34%	1.198,4
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	1.097.615	2,01%	70,2
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	1.541.179	2,82%	98,5
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	4.693.582	8,60%	300,1
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	662.872	1,21%	42,4
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	655.632	1,20%	41,9
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.310.162	2,40%	83,8
Comércio varejista de artigos de óptica	1.849.095	3,39%	118,2
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2.308.143	4,23%	147,6
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	9.798.496	17,95%	626,4
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	349.550	0,64%	22,3
Fabricação de medicamentos para uso humano	2.181	0,00%	0,1
Fabricação de preparações farmacêuticas	0	0,00%	-
Planos de saúde	2.970.743	5,44%	189,9
Seguros-saúde	0	0,00%	-
Serviços de assistência social sem alojamento	2.167.804	3,97%	138,6
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	1.640	0,00%	0,1
Serviços móveis de atendimento a urgências	71.515	0,13%	4,6
Total	**54.594.583**	**100,00%**	**3.490**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

Tabela 9 – Paraíba – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017, por atividades do CNAE 2.0

Atividades de Saúde	VR (R$)	VR (%)	R$ milhões
Atividades de apoio à gestão de saúde	4.666.143	7,70%	298,3
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	160.114	0,26%	10,2
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	225.949	0,37%	14,4
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	115.063	0,19%	7,4
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	982.804	1,62%	62,8
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	4.324.717	7,14%	276,5
Atividades de atendimento hospitalar	16.131.321	26,62%	1.031,3
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	243.992	0,40%	15,6
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	1.675.613	2,77%	107,1
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	4.990.103	8,23%	319,0
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1.747.577	2,88%	111,7
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	895.926	1,48%	57,3
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	2.620.369	4,32%	167,5
Comércio varejista de artigos de óptica	1.693.032	2,79%	108,2
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1.825.775	3,01%	116,7
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	11.217.223	18,51%	717,1
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	353.254	0,58%	22,6
Fabricação de medicamentos para uso humano	0	0,00%	-
Fabricação de preparações farmacêuticas	0	0,00%	-
Planos de saúde	3.926.541	6,48%	251,0
Seguros-saúde	0	0,00%	-
Serviços de assistência social sem alojamento	2.061.045	3,40%	131,8
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	0	0,00%	-
Serviços móveis de atendimento a urgências	742.588	1,23%	47,5
Total	**60.599.150**	**100,00%**	**3.874**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

Tabela 10 – Pernambuco – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017, por atividades do CNAE 2.0

Atividades de Saúde	VR (R$)	VR (%)	R$ milhões
Atividades de apoio à gestão de saúde	2.183.565	0,88%	139,6
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	1.380.626	0,56%	88,3
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	56.077	0,02%	3,6
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	1.427.132	0,58%	91,2
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	2.670.533	1,08%	170,7
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	14.935.850	6,04%	954,9
Atividades de atendimento hospitalar	122.313.971	49,42%	7.819,8
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	3.421.242	1,38%	218,7
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	9.090.613	3,67%	581,2
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	14.895.581	6,02%	952,3
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4.925.716	1,99%	314,9
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	5.240.097	2,12%	335,0
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	7.011.391	2,83%	448,3
Comércio varejista de artigos de óptica	4.747.824	1,92%	303,5
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6.808.365	2,75%	435,3
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	30.119.815	12,17%	1.925,6
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	1.212.046	0,49%	77,5
Fabricação de medicamentos para uso humano	2.644.222	1,07%	169,1
Fabricação de preparações farmacêuticas	122.360	0,05%	7,8
Planos de saúde	5.095.703	2,06%	325,8
Seguros-saúde	329.820	0,13%	21,1
Serviços de assistência social sem alojamento	6.663.097	2,69%	426,0
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	61.954	0,03%	4,0
Serviços móveis de atendimento a urgências	121.663	0,05%	7,8
Total	**247.479.266**	**100,00%**	**15.822**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

Tabela 11 – Alagoas – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017, por atividades do CNAE 2.0

Atividades de Saúde	VR (R$)	VR (%)	R$ milhões
Atividades de apoio à gestão de saúde	131.335	0,27%	8,4
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	190.131	0,39%	12,2
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	106.606	0,22%	6,8
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	376.450	0,76%	24,1
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	907.390	1,84%	58,0
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	3.035.596	6,15%	194,1
Atividades de atendimento hospitalar	20.238.409	41,01%	1.293,9
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	317.767	0,64%	20,3
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2.901.570	5,88%	185,5
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	3.745.326	7,59%	239,4
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1.286.951	2,61%	82,3
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	283.635	0,57%	18,1
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.076.510	2,18%	68,8
Comércio varejista de artigos de óptica	1.137.393	2,30%	72,7
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1.636.807	3,32%	104,6
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	8.242.214	16,70%	526,9
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	36.219	0,07%	2,3
Fabricação de medicamentos para uso humano	38.048	0,08%	2,4
Planos de saúde	2.072.642	4,20%	132,5
Seguros-saúde	2.609	0,01%	0,2
Serviços de assistência social sem alojamento	1.578.540	3,20%	100,9
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	3.772	0,01%	0,2
Total	**49.345.921**	**100,00%**	**3.155**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

Tabela 12 – Sergipe – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017, por atividades do CNAE 2.0

Atividades de Saúde	VR (R$)	VR (%)	R$ milhões
Atividades de apoio à gestão de saúde	43.481	0,06%	2,8
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	196.587	0,26%	12,6
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	6.758	0,01%	0,4
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	30.261	0,04%	1,9
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	719.913	0,95%	46,0
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	3.579.661	4,72%	228,9
Atividades de atendimento hospitalar	51.052.259	67,34%	3.263,9
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	486.373	0,64%	31,1
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	419.970	0,55%	26,8
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	4.764.018	6,28%	304,6
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	385.927	0,51%	24,7
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	661.306	0,87%	42,3
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	757.630	1,00%	48,4
Comércio varejista de artigos de óptica	1.142.375	1,51%	73,0
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1.700.773	2,24%	108,7
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	5.657.720	7,46%	361,7
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	297.803	0,39%	19,0
Fabricação de medicamentos para uso humano	35.491	0,05%	2,3
Planos de saúde	1.516.446	2,00%	97,0
Serviços de assistência social sem alojamento	2.282.469	3,01%	145,9
Serviços móveis de atendimento a urgências	69.973	0,09%	4,5
Total	**75.807.194**	**100,00%**	**4.847**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

Tabela 13 – Bahia – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017, por atividades do CNAE 2.0

Atividades de Saúde	VR (R$)	VR (%)	R$ milhões
Atividades de apoio à gestão de saúde	7.145.408	2,16%	456,8
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	1.457.168	0,44%	93,2
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	838.052	0,25%	53,6
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	1.016.164	0,31%	65,0
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	2.561.891	0,78%	163,8
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	25.722.285	7,78%	1.644,5
Atividades de atendimento hospitalar	168.183.299	50,89%	10.752,4
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	1.585.158	0,48%	101,3
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	9.148.341	2,77%	584,9
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	21.682.919	6,56%	1.386,2
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4.465.661	1,35%	285,5
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	3.713.031	1,12%	237,4
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	5.020.531	1,52%	321,0
Comércio varejista de artigos de óptica	6.803.605	2,06%	435,0
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	9.395.620	2,84%	600,7
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	43.078.795	13,04%	2.754,1
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	1.189.517	0,36%	76,0
Fabricação de medicamentos para uso humano	2.169.085	0,66%	138,7
Fabricação de preparações farmacêuticas	197.028	0,06%	12,6
Planos de saúde	6.057.919	1,83%	387,3
Seguros-saúde	257.937	0,08%	16,5
Serviços de assistência social sem alojamento	8.453.931	2,56%	540,5
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	49.695	0,02%	3,2
Serviços móveis de atendimento a urgências	284.642	0,09%	18,2
Total	**330.477.684**	**100,00%**	**21.128**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

Tabela 14 – Norte de Minas Gerais – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017, por atividades do CNAE 2.0

Atividades de Saúde	VR (R$)	VR (%)	R$ milhões
Atividades de apoio à gestão de saúde	7.273	0,01%	0,5
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	659.051	1,34%	42,1
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	26.377	0,05%	1,7
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	370.542	0,75%	23,7
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	3.748.041	7,63%	239,6
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	2.939.855	5,98%	188,0
Atividades de atendimento hospitalar	16.089.487	32,76%	1.028,6
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	57.308	0,12%	3,7
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	791.022	1,61%	50,6
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	2.678.464	5,45%	171,2
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	655.596	1,33%	41,9
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	44.667	0,09%	2,9
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	535.050	1,09%	34,2
Comércio varejista de artigos de óptica	658.614	1,34%	42,1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	917.398	1,87%	58,7
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	10.463.133	21,30%	668,9
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	1.110.474	2,26%	71,0
Fabricação de medicamentos para uso humano	4.691.909	9,55%	300,0
Fabricação de preparações farmacêuticas	1.598	0,00%	0,1
Planos de saúde	760.568	1,55%	48,6
Seguros-saúde	0	0,00%	-
Serviços de assistência social sem alojamento	1.908.520	3,89%	122,0
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	5.518	0,01%	0,4
Serviços móveis de atendimento a urgências	0	0,00%	-
Total	**49.120.467**	**100,00%**	**3.140**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

Tabela 15 – Norte do Espírito Santo – Total de valores de remuneração (VR) do trabalhador, participação percentual no total e estimativa de gastos na cadeia de saúde em 2017, por atividades do CNAE 2.0

Atividades de Saúde	VR (R$)	VR (%)	R$ milhões
Atividades de apoio à gestão de saúde	29.705	0,22%	1,9
Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	131.456	0,95%	8,4
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	7.327	0,05%	0,5
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	103.965	0,75%	6,6
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	113.260	0,82%	7,2
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	1.600.223	11,59%	102,3
Atividades de atendimento hospitalar	4.662.157	33,75%	298,1
Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	0	0,00%	-
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	151.161	1,09%	9,7
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	1.409.528	10,20%	90,1
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	67.055	0,49%	4,3
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	4.336	0,03%	0,3
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	5.315	0,04%	0,3
Comércio varejista de artigos de óptica	345.572	2,50%	22,1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	294.572	2,13%	18,8
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	2.608.246	18,88%	166,8
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	35.932	0,26%	2,3
Fabricação de medicamentos para uso humano	748.196	5,42%	47,8
Fabricação de preparações farmacêuticas	0	0,00%	-
Planos de saúde	614.472	4,45%	39,3
Seguros-saúde	0	0,00%	-
Serviços de assistência social sem alojamento	872.853	6,32%	55,8
Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	0	0,00%	-
Serviços móveis de atendimento a urgências	6.881	0,05%	0,4
Total	**13.812.211**	**100,00%**	**883**

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2017a) e (2017b); e MTE (2017b).

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Telecomunicações - 06/2019
- Comércio exterior do agronegócio do NE: cacau e seus produtos - 06/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Saneamento - 06/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019
- Produção de coco - 12/2018
- Produção de algodão - 12/2018
- Rochas Ornamentais - 12/2018
- Energia solar fotovoltaica - 12/2018
- Turismo - 12/2018
- Setor de Serviços - 12/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Bovinocultura leiteira: genética e economia - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Pescados - 11/2018
- Construção Civil - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira: cruzamentos - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Carnes - 04/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Panorama da agropecuária no Nordeste	fevereiro-19
Petróleo e gás natural	março-19
Micro e pequenas empresas	abril-19
Bovinocultura leiteira	abril-19
Tecnologia da informação	abril-19
Commodities agrícolas nordestinas	maio-19
Energia solar	maio-19
Café	setembro-19
Locação de imóveis	maio-19
Carnes	junho-19
Comércio eletrônico	julho-19
Floricultura	julho-19
Couros e calçados	julho-19
Emprego e renda agrícolas	julho-19
Indústria da construção civil	agosto-19
Setor têxtil	agosto-19
Caju	outubro-19
Indústria siderúrgica	agosto-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	setembro-19
Rochas ornamentais	setembro-19
Vestuário	setembro-19
Indústria petroquímica	outubro-19
Coco	novembro-19
Citricultura	outubro-19
Hotéis	outubro-19
Grãos: feijão, milho e soja	outubro-19
Comércio	outubro-19
Energia térmica	outubro-19
Aquicultura e pesca	novembro-19
Hortaliças: Batata e Tomate	dezembro-19
Turismo	novembro-19
Serviços	novembro-19
Algodão	dezembro-19